

Ana Cañas lança álbum e estreia programa no Canal Brasil e Globoplay

“Ana Cañas canta Belchior” traz quatorze faixas com visualizadores dos bastidores das gravações do projeto e chega simultaneamente à estreia da cantora como apresentadora no programa “Sobrepostas”



Ana Cañas passeia com sabedoria pela obra de Belchior em seu novo álbum, “Ana Cañas canta Belchior”, que estará disponível nas principais plataformas de streaming a partir das 20h do dia 20 de outubro. A cantora e compositora paulista achou sua própria linguagem para trazer de forma certa 14 faixas que prezam pela sutileza e ao mesmo tempo por interpretações densas e profundas. Misturar Ana e Belchior, e seus planetas no signo de Escorpião, só podia resultar em algo intenso, para se jogar de alma e é difícil parar de escutar.

Ela já abre o disco com "[Coração Selvagem](#)", deixando claro que força e feminilidade são elementos que sobressaem neste projeto. Outros grandes sucessos do cearense como "[Sujeito de Sorte](#)", "Paralelas", "[Alucinação](#)", "[Velha Roupa Colorida](#)" e "Como Nossos Pais" também ganharam o jeito especial de Ana, que com este projeto mostra porque é uma das intérpretes mais interessantes da música brasileira.

Há também, releituras de músicas mais lado B de Belchior, como "[Na Hora do Almoço](#)", "Medo de Avião" e "[Galos, Noites e Quintais](#)". Os arranjos produzidos pela própria artista e por Fabá Jimenez são minimalistas e impactantes. "Acho que o fato de ter poucos elementos acaba por ressaltar a voz, a interpretação. E esse foi o desafio. As músicas versam geralmente sobre paixão, catarse e reflexão social. Exige uma compreensão ampla das camadas do coletivo e suas intersecções. Apesar de muitas metáforas e poesia, também traz uma literatura direta e acessível. É um universo bastante complexo e há que se despir para mergulhar nele", analisa Ana.

E o pulo de cabeça da artista no oceano de Belchior começou há dois anos. Uma live despreziosa com esse repertório resultou em mais de meio milhão de plays no YouTube e os fãs imploraram para o registro das gravações em estúdio. O momento era complicado, a grana curta, mas o próprio público de Ana se uniu para financiar este disco.

Toda a história deste projeto é mesmo especial, assim como o resultado. "Sinto que uma voz feminina relendo um clássico da música popular brasileira é como um portal. Novos sentimentos e olhares. Cresci ouvindo Elis, Gal e Bethânia fazendo isso como ninguém e redirecionando músicas (escritas geralmente por homens) em versões definitivas. Porque mulheres têm um abismo singular, conhecem cerceamento e opressão de forma única e isso é traduzido no canto com uma força peculiar", defende a intérprete.

E a visceralidade deste disco ganhou registro e se transformaram em 14 visualizers dirigidos por Ariela Bueno. "A ideia é trazer uma espécie de disco visual e aproximar o público do making of, para que as pessoas possam conhecer os meandros das gravações e bastidores do projeto. "O de "Como Nossos Pais", por exemplo é o real take do disco, algo muito raro de conseguir e calhou de a diretora estar dentro na cabine de gravação quando fiz o take que escolhemos para o disco. Ele é bastante especial", opina.

Para ouvir o álbum completo, [clique aqui](#).

Apresentadora

O lançamento do álbum acontece quase que simultaneamente ao debut de Ana como apresentadora. Dia 25 estreia o programa “Sobrepostas” no Canal Brasil e na Globoplay com a cantora recebendo mulheres (cis e trans) e pessoas não-binárias para conversas francas sobre sexo, prazer e autoconhecimento. “A real é que os dois projetos têm tudo a ver. O universo belchiorano é bastante sexual (‘Quero gozar no seu céu / Pode ser no seu inferno’). A sexualidade feminina ainda é um tabu em 2021 e Belchior já falava sobre isso em diversas músicas, há 40 anos. Apresentar um programa sobre esse tema na televisão conversa com a sua obra, sem dúvida” afirma.

O programa foi criado e dirigido por Livia Cheibub e Martina Sönksen. Em cada episódio, as convidadas são recebidas por Ana em uma casa onde papo é sempre afetivo e revelador - a ideia é criar um clima de acolhimento e intimidade. Um espaço seguro, de escuta e troca. A abordagem dos temas não se dá sob o olhar do estranho – como algo a ser desvendado por especialistas – mas tendo as mulheres como protagonistas de suas narrativas. A temporada de estreia se dedica às primeiras vezes: a primeira masturbação, primeiro squirt, o primeiro menage, o primeiro vibrador... “Sobrepostas” é um convite para mulheres de todas as idades resgatarem suas próprias memórias da iniciação sexual, passando pelos momentos de excitação, frustração, autoconhecimento, desejo e fantasias, incentivando a conversa de forma natural e acolhedora.

Ao longo do programa, cenas ficcionais e eróticas ilustram um pouco das experiências compartilhadas pelas convidadas. Essas imagens são sensoriais, buscam a valorização dos corpos, cada um com sua subjetividade e experiência. Ao invés de promover sentimentos como vergonha e timidez, as cenas buscam incentivar a autovalorização e o prazer corporal.

ANA CAÑAS CANTA BELCHIOR

Disponível a partir das 20h do dia 20 de outubro nas principais plataformas, incluindo álbum visual no [YouTube](#).

Produzido por Fabá Jimenez e Ana Cañas

Gravado por Fabá Jimenez e Gustavo Lagarto (Movido Estúdio), Big Rabello (Da Pá Virada) e Rodrigo Sanches (Rootsans).

Mixado por Gustavo Lenza e Big Rabello.

Masterizado por Carlos Freitas no Classic Master USA.

Editado por Guela Records

Distribuído por Believe